

TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL

RASTEJADORES DE ABELHAS

OSWALDO LAMARTINE DE FARIA

A rarefação crescente da fauna veio tornar desvantajosas as atividades daqueles que viviam no mato. Assim, os que nêle se embrenham para caçar bichos ou abelhas o fazem agora como atividade ocasional. E no caso das abelhas, as mais das vèzes, para acudir uma encomenda de gente da rua¹, usar o mel como meizinha² de alguma tosse-braba ou tirar a abelha achaçada quando estavam noutra serviço qualquer.

Encontrada a morada da abelha, tratam de cortar o pau em que está situada — mesmo em se tratando de uma essência de maior valor ou que, de futuro, venha a dar obra³. Lá um ou outro mais previdente é que se limita a fazer um corte por onde extrair o mel para depois tapá-lo com barro, cortar as duas extremidades da tora e, à noitinha, levá-la para as proximidades da casa e pendurá-la no beiral das telhas. Porque o comum, é abrir o ninho, fartarem-se do mel e abandoná-lo à voracidade dos seus inim'gos naturais (formigas, pássaros, lagartixas, etc.). Daí, é de se imaginar, um dos maiores fatores de decréscimo da fauna apícola regional.

Quando se trata de uma abelha mais agressiva — como a tubiba — ou de um vespídeo, costumam defumá-la antes com estrume de gado.

Vale anotar como curiosidade o fato de que fomos testemunhas, mais de uma vez, quando em suas atividades agrícolas, esbarravam com uma "casa" de bôca-torta⁴. Mesmo sem se protegerem, algumas vèzes até nus da cintura para cima, limitavam-se a passar as mãos nos sovacos suados e, devagarinho, aproximá-las da "casa", até esmagá-la, estregando uma na outra, sem sofrer uma única ferroadá...

Poucas abusões conhecemos ligadas aos caçadores de abelhas. Uma mais estranha e que parece comum a todo o sertão nordestino, é a de que o mel da abelha limão, tirado no mato, tem de ser comido em silêncio. Se um dos tiradores, acabada a refeição, diz para o outro: — "Vam'imbora", fica completamente bêbado, lançando⁵ e areado⁶. De alguns sertanejos ouvimos essa afirmativa como verdadeira, embora nunca tivéssemos oportunidade de testemunhá-la. A literatura regional registra o fato nos sertões cearenses:

"Na serra da Barriga, também em Sobral, o mel de certa abelha, colhido em certa época do ano, produz a embriaguês, principalmente, nos tempos de sêca.

Uma coisa singular: o embriagado, por êsse mel, no delírio da embriaguês, dá para berrar como bode, como querendo dizer que foi o mel que o embriagou".

(SOBREIRA, J. G. Dias — "Curiosidades e fatos notáveis do Ceará").

¹ Rua — o sertanejo assim designa o povoado, a vila ou a cidade mais próxima donde reside.

² Meizinha — remédio caseiro da medicina popular.

³ Dar obra — dizem para significar que uma matéria-prima pode ser aproveitada na manufatura de alguma utilidade.

⁴ Bôca-torta — vespídeo social (*Polybia occidentalis* OLIV.).

⁵ Lançar — vomitar.

⁶ Areado — perdido, desnortado.

Os "beiradeiros" do Sergipe e das Alagoas também, por lá, dizem o mesmo:⁷

"... a abelha limão é também conhecida por "come e não vamo". Se se comer e convidar a pessoa para ir embora, ela fica bêbada, por isso, coma e saia quieta, não fale nada, adiantou-nos Anísio Jacaré". (ARAÚJO, Alceu Maynard — "Populações ribeirinhas do baixo São Francisco").

Alguns sertanejos mais sagazes, de tanto caçarem abelhas para atender as encomendas de suas freguesias e face a crescente rarefação delas — aprenderam a rastejá-las. Raros os que são capazes dêsse feito de vez que para isso carece muita paciência e astúcia...

Assim, nos meses de seca, procuram as perdidas bebidas existentes — cacimbas, barreiros⁸, etc. — e lá se acoram atocaiando as abelhas que ali vão beber. Algumas podem vir em maior quantidade e freqüência. Espiam. Escolhem as que tomam mais altura no vôo de volta e dizem que elas assim fazem porque têm morada mais perto. Quando o cortiço está mais longe — justificam — as abelhas vão ganhando altura mais devagar, vencendo pouco a pouco o vento e a distância.

Faz de conta que seja uma jandaíra... Espiam uma a uma as que bebem e o rumo que tomam de volta. Sentem a direção do vento. Atentam para a altura do vôo. Andam mais algumas braças naquele mesmo rumo e, de nóvo, botam sentido na passagem delas. Vêem passar a primeira, a segunda, a terceira... está confirmada a direção. Adiantam-se outras tantas braças e recomeçam o balizamento... E de lance em lance, vão bater no pau em que está situada a jandaíra. Nêle botam o ouvido, auscultando-o com pequenas batidas e chegam a "diagnosticar" se é de morada velha, se está gorda ou magra. As pobres de mel são chamadas magras, tanto assim que o enxu⁹, em certa época do ano que tem pouco mel e abundante ninhada de larvas, serve de comparação aos indivíduos de família numerosa: "Fulano tem fio que só enxu magro"...

A diligência é naturalmente facilitada ou dificultada pela maior ou menor identificação do homem com o seu mundo — a flora melífera, sua distribuição nas redondezas, épocas de floração, pontos de bebida, hábitos das diferentes espécies, etc.

Os mais curiosos conhecem tintim por tintim o mundo que os cerca. Sabem de cor as madeiras que se apresentam mais freqüentemente ocadas — a imburana, a catin-gueira e o cumaru — morada natural das nossas abelhas silvestres. E a literatura oral comprova essa preferência:

"Xiquexique é pau de espinha,
Imburana é pau de abelha;
Gravata de boi é canga,
Paletó de negro é peia"...

Nada distingue a indumentária do caçador de abelhas do sertanejo comum. Apenas, em trabalho, nunca se aparta do seu instrumento de corte e destruição — a foice — e da clássica cabaça-de-colo¹⁰ (ou de pescoço) alçada em embiras, em que recolhe o mel de sua rapina.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Alceu Maynard — Populações ribeirinhas do baixo São Francisco Rio de Janeiro, Serviço de Informações Agrícolas, 1961, 125 p.
- SOBREIRA, J. G. Dias — Curiosidades e fatos notáveis do Ceará. Rio de Janeiro, Tip. Desembargador Lima Drummond, 1921. 130 p.

⁷ Em carta de 7 de março, 63, o Dr. Paulo Nogueira Neto nos informava: "Infelizmente as pesquisas que estou realizando, juntamente com o biólogo Renato Jaccoud, sobre o mel tóxico, ainda não chegaram a sua conclusão. Penso que os casos graves de intoxicação sejam devidos ao néctar de uma planta, que ainda não conseguimos localizar. Mas não estamos longe disso. Quanto aos casos de simples tontura (embriaguês) parece mais difícil descobrir a causa. Possivelmente também seja alguma planta a responsável ou em alguns casos, uma tendência diabética. Certo tipo de intoxicação, com diarreia, etc., está sendo estudado farmacologicamente pelo Dr. Domingos Valente. Ele escreveu um artigo (não publicado ainda) a esse respeito, sobre experiências com material que lhe fornecemos".

⁸ Barreiro — pequeno barragem; em ordem crescente de grandeza visual há o ambó, o barreiro, o açudeco e o açude.

⁹ Enxu — vespa social que nidifica nos ramos das árvores.

¹⁰ Cabaça-de-colo (ou de pescoço) — Cucurbita lagenaria LINN. da família das cucurbitáceas.

